

Percepção dos pais de escolares sobre a presença dos aditivos químicos e o hábito de leitura de rótulos em alimentos industrializados

Perception of school students' parents about the presence of chemical additives and the habit of reading labels in industrialized food

Bruna Gabriely Lima de Souza¹;

Tamires Alcântara Dourado Gomes Machado²;

*Neusa Lygia Vilarim Pereira^{*3}.*

RESUMO: A presença de aditivos químicos nos alimentos ultraprocessados é encontrado frequentemente na tecnologia dos alimentos, com isso a percepção dos pais sobre a presença destes alimentos ofertados as crianças escolares e a leitura dos rótulos alimentares é de grande importância para a escolha dos industrializados.

Objetivo: Identificar a percepção dos pais de crianças escolares sobre a presença de aditivos químicos em alimentos industrializados e a relação com o hábito de leitura de rótulos alimentares. **Metodologia:** O presente estudo realizou-se com pais do sexo masculino e feminino, de crianças escolares entre 7 e 10 anos, sendo feita a pesquisa na Escola José Rufino Alves – Caxixola, Serra Talhada – PE. Foi realizada através de um formulário com questões a respeito de alimentação infantil, sobre leitura de rótulos alimentares, a percepção do que é aditivo químico e a sua presença nos alimentos industrializados e o que podem causar a saúde infantil.

Resultados e discussão: Através da análise das respostas obtidas por meio do formulário aplicado aos pais, revelou-se que a percepção dos pais sobre a presença de aditivos químicos em alimentos ultraprocessados ofertados as crianças não ocorrem de maneira significativa e que os mesmos possuem o hábito de leitura de rótulos alimentares ineficiente. **Considerações finais:** É interessante a adoção de medidas que possibilitem o compartilhamento das informações necessárias a respeito da presença dos aditivos químicos nos alimentos industrializados ultraprocessados e a importância da leitura de rótulos alimentares para a população, promovendo assim a alimentação saudável.

Palavras-chaves: Corantes de alimentos. Rotulagem de Alimentos. Saúde infantil.

ABSTRACT: The presence of chemical additives in ultra-processed foods is often found in food technology, with this, the perception of parents about the presence of these foods offered to schoolchildren and the reading of food labels is of great importance for the choice of processed foods. **Objective:** To identify the perception of parents of schoolchildren about the presence of chemical additives in industrialized foods and the relationship with the habit of reading food labels. **Methodology:** The present study was carried out with male and female parents, of schoolchildren between 7 and 10 years old, and the research was carried out at Escola José Rufino Alves – Caxixola, Serra Talhada – PE. It was carried out using a form with questions about infant feeding, reading food labels, the perception of what a chemical additive is and its presence in industrialized foods and what can cause children's health. **Results and discussion:** Through the analysis of the responses obtained through the form applied to parents, it was revealed that the parents' perception of the presence of chemical additives in ultra-processed foods offered to children does not occur significantly and that they have the habit inefficient reading of food labels. **Final considerations:** It is interesting to adopt measures that allow sharing the necessary information regarding the presence of chemical additives in ultra-processed industrialized foods and the importance of reading food labels for the population, thus promoting healthy eating.

Keywords: Food coloring agents. Food Labeling. Child Health.

1 Nutricionista Faculdade de Integração do Sertão (FIS), Serra Talhada/PE, Brasil. Email: brunagabrielya6@gmail.com.

2 Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Faculdade de Integração do Sertão (FIS), Serra Talhada/PE, Brasil. Email: tamiresprofessor@gmail.com.

*3 Doutora em Ciência e Tecnologia dos Alimentos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Faculdade de Integração do Sertão (FIS), Serra Talhada/PE, Brasil. Email: neusa_lygia@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O conhecimento que o indivíduo apresenta sobre alimentação e nutrição faz com que o mesmo opte por melhores escolhas alimentares. Em confirmação com isto Miller e Cassidy (2015), abordam que o conhecimento nutricional através da leitura dos rótulos dos alimentos possui efeito direto sobre os comportamentos e escolhas alimentares.

A alimentação saudável desde o início da vida contribui no desenvolvimento cerebral, no crescimento e na formação dos principais sistemas do corpo. O meio familiar influencia a alimentação das crianças a partir de diversos fatores, como a alimentação dos pais, composição da dieta em sua totalidade, as preferências alimentares, os alimentos que se tem disponíveis em casa e o hábito do comportamento durante as refeições (CARVALHO, 2020).

Os rótulos alimentares abordam informações sobre os aditivos químicos presentes em cada produto descrevendo os ingredientes, sendo estes adicionados de forma intencional para conservar e/ou mudar características como sabor, cor, aroma e textura dos alimentos, sendo classificados como ácidos, corantes, aromatizantes, estabilizantes e demais classificações. Os mesmos estão presentes em boa parte dos alimentos industrializados e chamam atenção do público infantil, pelas cores marcantes e sabores intensos (ANVISA, 1997).

A regulamentação do uso de aditivos no Brasil, na Portaria n.º 540 de 27 de outubro de 1997, mostra que os aditivos alimentares podem ser divididos de acordo suas funções: agente de massa, antiespumante, antiulectante, antioxidante, corantes, conservador, edulcorante, espessantes, geleificante, estabilizante, aromatizante, ulectante, regulador de acidez, acidulante, emulsionante/emulsificante, melhorador de farinha, realçador de sabor, fermento químico, glaceante, agente de firmeza, sequestrante, estabilizante de cor e espumante (ANVISA, 1997).

Para regulamentar a utilização dos aditivos químicos a FAO/OMS criou a Comissão do Código Alimentar (“Codex Alimentarius Commission”), visando desenvolvimento de padrões para os alimentos industrializados de forma (inter)nacional. De acordo com Legesse, Muluken e Getasew (2016), quando utilizados sob condições e quantidades adequadas à Portaria n.º 540 de 27 de outubro de 1997, os aditivos são seguros para o consumo humano.

O rótulo descreve-se como “qualquer identificação impressa, dizeres pintados ou gravados a fogo, por pressão, aplicados sobre o recipiente, vasilhame ou outro tipo de

embalagem” (BRASIL, 1969). Ainda, sendo esperado que as informações contidas no rótulo sejam “precisas, padronizadas e compreensíveis” (BRASIL, 2002). Então, foi criado um regulamento técnico que informa as definições e obrigаторiedades que devem constar na rotulagem dos alimentos. A RDC N°259 (2002), dispõe informações que devem constar obrigatoriamente no rótulo como: a denominação de venda; lista de ingredientes em ordem decrescente de quantidade; conteúdo líquido (g ou kg) ou volume (ml ou l); prazo de validade; identificação de origem com o nome do fabricante e o local onde foi produzido; lote; instruções sobre o preparo e o uso do alimento; serviço de atendimento ao consumidor (SAC) e informações nutricionais (BRASIL, 2002).

Com a atualização da Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n° 429, de 8 de outubro de 2020, foram estipuladas atualizações sobre a rotulagem nutricional frontal, visando melhorar a clareza de informações para os consumidores, sobre o alto valor de nutrientes que possuem relevância para a saúde. Foi desenvolvido um design de lupa para identificar nos alimentos o alto teor de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. Sendo todas essas informações repassadas nas embalagens na parte frontal, tendo fácil visualização pelos consumidores, o que é benéfico para a população que terá melhor disponibilidade de informações sucintas.

A família é a primeira entidade que proporciona à alimentação das crianças, como também, encontra-se os fatores: psicológicos, sociais e culturais, que podem interferir nesta alimentação. Em contrapartida, as percepções dos pais podem tornar-se afetadas com a possível escassez de conhecimento envolvendo assuntos de nutrição, leitura dos rótulos alimentares e entendimento sobre aditivos químicos. Diante disso, o objetivo do estudo é identificar a percepção dos pais de crianças escolares sobre a presença de aditivos químicos em alimentos industrializados e a relação com o hábito de leitura de rótulos alimentares.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, sendo realizado no município de Serra Talhada - PE, na Escola Municipal José Rufino Alves, nos dias 04 e 05 de outubro de 2022. Os critérios de inclusão utilizados foram os adultos responsáveis pelas crianças com idade acima de 18 anos, com filhos de 7 a 10 anos matriculados na respectiva escola e aqueles que desejaram participar de forma espontânea, como também, tendo como critério de exclusão os pais que possuíam o grau de escolaridade que não os permitiam ter acesso a leitura. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa

concordaram assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, tendo como CAAE: 54275321.2.0000.8267.

Os dados foram coletados através de um formulário adaptado de Polônio (2010) e Carvalho (2020), contendo perguntas objetivas e subjetivas que abordaram os temas de alimentação saudável infantil, leitura de rótulos alimentares, a percepção sobre aditivos químicos em alimentos industrializados e o que estes podem causar a saúde infantil. Os responsáveis das crianças também foram abordados sobre o consumo de alimentos processados e ultraprocessados ofertados com um questionário de frequência alimentar (QFA), tendo uma lista de 20 alimentos. Para aplicação do formulário os responsáveis foram convidados pela pesquisadora juntamente com a coordenação da escola a irem nos dias marcados para participarem da pesquisa tendo como duração de 30 minutos e 26 participantes adultos.

Os dados foram coletados pela pesquisadora, devidamente treinada e as respostas objetivas foram colocadas em forma quantitativa utilizando o Excel para montar as planilhas e o Word para montar tabela e gráficos, com os respectivos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em análise dos resultados obtidos pelo formulário adaptado (POLÔNIO, 2010; CARVALHO, 2020) foram entrevistados 26 pais de crianças escolares, tendo como perfil de 85% (n=22) mulheres e 15% (n=4) homens, com idade entre 29 e 39 anos e com ensino médio completo. As crianças eram 58% (n=15) meninos e 42% (n=11) meninas e pertenciam ao 2º e 5º ano do ensino escolar e suas idades estão apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Descrição das idades das crianças escolares do 2º ao 5º ano escolar da Escola José Rufino Alves.

Idade	Quantidade (N)	Porcentagem (%)
7 anos	2 crianças	8
8 anos	7 crianças	27
9 anos	4 crianças	15
10 anos	13 crianças	50

Fonte: Próprio autor.

O incentivo dos pais ao equilíbrio e variedade do consumo de alimentos é caracterizado pelo incentivo as crianças a uma alimentação equilibrada e com ampla variedade de alimentos e está associada ao aumento do consumo de alimentos variados e saudáveis (WARDLER *et al.*, 2017). A alimentação disponibilizada ao público infantil é de extrema importância para o desenvolvimento destes, tendo a oferta de alimentos *in natura* ou minimamente processados e até mesmo alimentos processados que possuem boa qualidade.

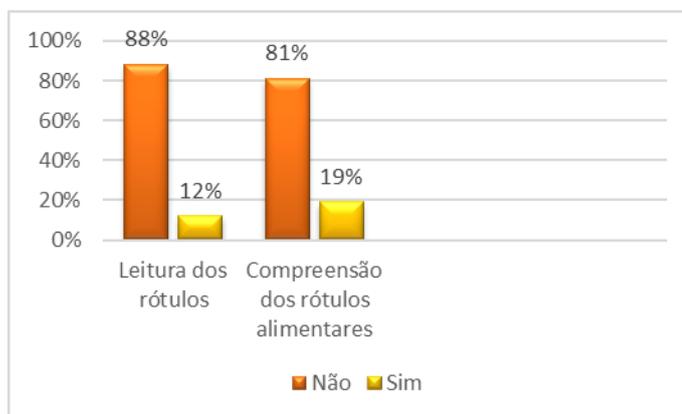
Segundo Haszard (2013), os pais que ensinam seus filhos sobre alimentação saudável também incentivam equilíbrio e variedade de alimentos, modelam bons hábitos alimentares e tentam fornecer um ambiente alimentar saudável.

Além disso, existe a prática de monitoramento que pode ser feito pelos pais sobre o consumo de alimentos saudáveis e, simultaneamente, o controle dos alimentos menos saudáveis. De acordo com Blisset e Haycraft (2008), um nível moderado de controle parental, como o uso de monitoramento do consumo de alimentos não saudáveis, é uma estratégia adequada para controlar o consumo alimentar de crianças.

A rotulagem dos alimentos é de extrema importância, pois é ela que passa a maioria das informações básicas necessárias sobre aquele determinado alimento. Segundo Marins, Jacob e Peres (2008), a rotulagem de alimentos pode ser considerada o principal elo entre o consumidor e o produto, também pode ser vista como instrumento relevante de educação alimentar. Percebe-se, então, o quanto é importante a leitura deste e que, simultaneamente, a sociedade tem dificuldade em fazer isto ou acredita que não tem importância.

Sabendo-se disso, observou-se no gráfico 1 que 88% (n=23) dos pais que participaram da pesquisa não possuem o hábito de leitura de rótulos, assim como 12% (=3) praticavam a leitura de rótulos diariamente. Sendo assim, suspeita-se que pode haver dificuldade na compreensão do que está escrito no rótulo ou que os pais não possuem interesse de ler as informações.

Gráfico 1 – Entendimentos dos pais sobre a leitura e compreensão dos rótulos.



Fonte: Próprio autor.

Também é válido ressaltar, que o gênero feminino possui maior frequência à escola, visando que 85% (n=22) dos participantes desta pesquisa foram mulheres. Outros estudos reforçam o achado dessa pesquisa, uma vez que também demonstra ser maior a preocupação da mulher em assuntos relacionados à saúde e alimentação saudável, bem como é maior sua leitura sobre rótulos de alimentos (CAVADA *et al.*, 2012; NUNES; GALLON, 2013). Visto que são estas mulheres (mães) que geralmente estão frequentando os supermercados e fazendo as compras diárias, mas que mesmo assim o hábito de leitura dos rótulos pode não ser uma prática diária e, simultaneamente, não é a compreensão do que está escrito nestes.

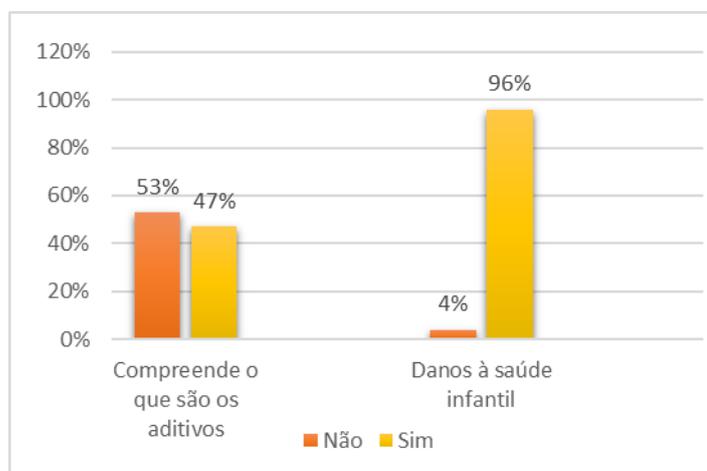
Os estudos de Miller e Cassidy (2015), Viola *et al.* (2016); Gregori *et al.* (2013) e Vanderlee *et al.* (2015), afirmam que mesmo que as informações nutricionais estejam disponíveis nos rótulos, a compreensão e utilização das mesmas pelos consumidores não são garantidas, sendo que nesta pesquisa 81% (=21) dos participantes não compreendem o que está nos rótulos e 19% (n=5) compreendem, como exibido no gráfico 1. Evidenciando a necessidade de mudanças na maneira como essas informações estão disponibilizadas nos rótulos de alimentos.

Segundo Christoph *et al.* (2018), os consumidores têm reportado baixo conhecimento sobre a informação nutricional que tem nos rótulos, dificultando a realização de escolhas alimentares saudáveis. E por consequência, a desinformação acaba causando o desinteresse pela leitura dos rótulos. Este quadro pode ser revertido por atividades de Educação Alimentar e Nutricional nas escolas, tanto para os pais/mães e responsáveis como também para os alunos. Também ser discutidos nos ambientes de saúde, principalmente, nas unidades básicas de saúde (UBS) e por meio de campanhas divulgadas nas redes sociais que são os meios mais acessados atualmente pela sociedade.

Em outras palavras, os aditivos são muito importantes para a indústria alimentícia, aumentando assim a vida de prateleira dos alimentos. Mesmo com benefícios, os aditivos consumidos em excesso podem ocasionar problemas na saúde infantil como alergias, hiperatividade, transtornos de déficit de atenção, febre, vômitos e dores de cabeça (PICOLO; SILVA, 2013).

Para analisar estes problemas de saúde que podem ser causados pelos aditivos, se faz necessário pesquisas destinadas a estes assuntos. Contudo, o gráfico 2 demonstra que na pesquisa 96% (n=25) dos pais afirmaram acreditar que os aditivos químicos em excesso podem causar alguns danos à saúde infantil, isto sendo uma vantagem, entendendo que ações de Educação Alimentar e Nutricional devem focar na identificação de quais são os danos que estes aditivos em excesso causam. Entretanto, o não conhecimento dos pais sobre a presença dos aditivos químicos nos alimentos industrializados foi 53% (n=14).

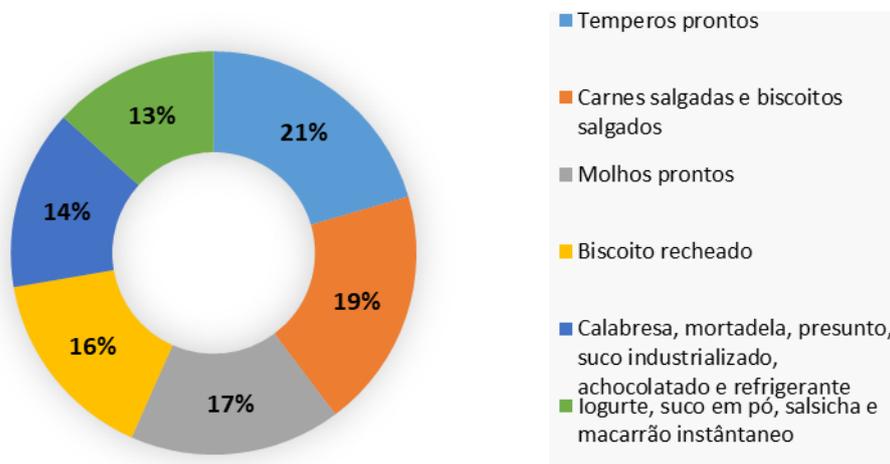
Gráfico 2 – Compreensão dos pais sobre os aditivos químicos e se estes causam danos à saúde infantil.



Fonte: Próprio autor.

Os responsáveis das crianças também foram abordados sobre o consumo de alimentos processados e ultraprocessados ofertados com um questionário de frequência alimentar (QFA), tendo uma lista de 20 alimentos. No gráfico 3 são abordados os principais alimentos industrializados que os pais descreveram que contém aditivos e que são ofertados em maior quantidade e diariamente a estas crianças, de acordo com os alimentos disponíveis no formulário.

Gráfico 3 – Descrição dos alimentos processado/ultraprocessados ofertados diariamente pelos pais as crianças escolares.



Fonte: Próprio autor.

Conforme o gráfico 3, os principais alimentos disponibilizados diariamente para as crianças são os temperos prontos (21%) adicionados na preparação das suas refeições, também são consumidos diariamente as carnes e biscoitos salgados (19%), como também, molhos prontos (17%); biscoito recheado (16%); calabresa, mortadela, presunto, suco industrializado, achocolatado, refrigerante (14%); iogurte, suco em pó, salsicha e macarrão instantâneo (13%). Estes alimentos podem ser inseridos na alimentação das crianças por diversos fatores, sendo estes a escolaridade dos seus responsáveis que pode ter afetado o hábito de leitura dos rótulos dos mesmos, os pais também podem estar ofertando estes alimentos ultraprocessados por terem maior facilidade e acesso rápido, por serem de fácil oferta e preparo, como também, por não conhecerem sobre os aditivos químicos alimentares.

Então, o conhecimento sobre alimentação infantil e os possíveis impactos que podem causar os hábitos alimentares e o consumo de determinados alimentos, poderá ser fornecido intervenções de Educação Alimentar e Nutricional tanto para os pais, como para as crianças, gerando assim conhecimento sobre o que causa o excesso de consumo dos alimentos industrializados ultraprocessados, tendo como exemplo, a obesidade infantil, a grande exposição das crianças aos aditivos químicos, mais informações relacionadas a leitura de rótulos e o quanto estes pontos se faz importante para a saúde infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, que há conhecimento dos pais de crianças escolares sobre a presença dos aditivos químicos que estão presentes nos alimentos processados/ultraprocessados, como também, estes não possuem o hábito de leitura dos rótulos alimentares e conseqüentemente não possuem a compreensão do que está exposto nestes rótulos. Os pais também não sabem o que são os aditivos químicos enquanto compreendem que os mesmos podem causar danos à saúde infantil.

A ausência da leitura dos rótulos alimentares pode interferir na escolha dos alimentos, sendo que os pais optaram por ofertar as crianças aqueles que contém maiores quantidades de aditivos químicos. Sendo assim, a leitura destes rótulos e o conhecimento sobre os aditivos diminui a exposição das crianças a estas substâncias.

O desenvolvimento de novas pesquisas voltadas a este estudo seria relevante para identificação mais precisa sobre a demonstração do que são os aditivos químicos e quais são os que causam maiores danos à saúde infantil e quais seriam as melhores metodologias que podem ser empregadas a sociedade para melhorar a compreensão sobre os rótulos alimentares. Tendo assim maiores conhecimentos sobre estes assuntos, não somente para a população em geral, mas também para nutricionistas.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional**. Brasília, 2018.

ARAÚJO. G. S. **Práticas Parentais Alimentares e sua Relação com o Consumo de Alimentos na Infância**. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana). Universidade de Brasília – 2015. (Orientadora: Professora Doutora Renata Alves Monteiro).

BLISSET, T. J.; HAYCRAF, T. E. Are parenting style and controlling feeding practices related? **Appetite**. v.20, n.2-3, p. 477-85, 2008.

BRASIL, 1969. **Decreto-lei N° 986, de 21 de outubro de 1969**. Institui normas básicas sobre alimentos. Brasília, 21 de outubro de 1969; 148° da Independência e 81° da República.

BRASIL, 1997. **Portaria N° 540 - SVS/MS, de 27 de outubro de 1997**. Regulamento Técnico: Aditivos Alimentares - definições, classificação e emprego. Publicação: D.O.U. - Diário Oficial da União; Poder Executivo, de 28 de outubro de 1997.

BRASIL, 2002. **Resolução de diretoria colegiada – RDC N° 259, de 20 de setembro de 2002**. Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados. Publicada em DOU n° 184, de 23 de setembro de 2002.

BRASIL, 2002. **Resolução de diretoria colegiada – RDC N° 429, de 08 de outubro de 2002**. Regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados.

CARMO, L. P. *et al.* Rede social no incentivo à leitura de rótulos de alimentos. **Revista Ciência em Extensão**. São Paulo, v.15, n.3, p.137-147, 2019.

CARVALHO, Q. C. **Percepção dos pais sobre aditivos alimentares presentes na alimentação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Faculdade Maria Milza. Governado Mangabeira - Bahia, 2020. (Orientadora: Profª Drª Iorrana Índira dos Anjos Ribeiro).

CAVADA, G. S. *et al.* Rotulagem nutricional: você sabe o que está comendo? **Brazilian Journal Of Food Technology**, Campinas, p. 84-88, 2012.

CHRISTOPH, M. J. *et al.* Nutrition Facts Use in Relation to Eating Behaviors and Healthy and Unhealthy Weight Control Behaviors. **J Nutr Educ Behav**. v.50, n.3, p.267-274, 2018.

FAO/WHO. **Codex Alimentarius Commission- Programme commun sur les normes alimentaires**,1995.

GREGORI, D. *et al.* How to Communicate Nutritional Information to People: the Attitudes of Chile Population Toward Food. **The Open Obesity Journal**. v.5, p.36-42, 2013.

HASZARD, J. J. **Parental feeding practices in New Zealand**. 2013

LEGESSE, A.; MULUKEN, A.; GETASEW, A. **A survey on awareness of consumers about health problems of food additives in packaged foods and their attitude toward consumption of packaged foods: a case study at jimma university**. v. 23, n.1, p.375-380,2016.

MARINS, B. R.; JACOB, S. C.; PERES, F. Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Ciênc. Tecnol. Aliment.**, Campinas, v.28, n.3, p.579-585, 2008.

MILLER, L. M.; CASSADY, D. L. The effects of nutrition knowledge on food label use. A review of the literature. **Appetite**. v.92, p.207-16, 2015.

MORAIS, A. C. B. *et al.* Conhecimento e uso de rótulos nutricionais por consumidores. **Demetra**. Curitiba, v. 15, 2020.

NUNES, S.T.; GALLON, C. W. Conhecimento e consumo dos produtos diet e light e a compreensão dos rótulos alimentares por consumidores de um supermercado no município de Caxias do Sul, RS – Brasil. **Nutrire. Revista Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 156-171, 2013.

PICOLO, B.; SILVA, J. Aditivos nutricionais: tecnologia do incremento de sódio, iodo e vitaminas. In: PEREIRA, B., *et al.* **ADITIVOS ALIMENTARES: conceitos, aplicações e toxicidade**. Conceitos, aplicações e toxicidade. Monte Carmelo: Fucamp. p. 7-148, 2013.

POLÔNIO, M. L. T. Percepção de mães de pré-escolares associada ao consumo de aditivos alimentares. **Revista Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, p. 98-117, outubro/2010.

VANDERLEE, L. *et al.* The efficacy of sugar labeling formats: Implications for labeling policy. **Obesity (Silver Spring)**. v.23, n.12, p.2406-2413, 2015.

VIOLA, G. C. V. *et al.* Are food labels effective as a means of health prevention?. **Journal Of Public Health Research**. v.5, n.3, p.139-142, 2016.

WARDLE, J. *et al.* Increasing children's acceptance of vegetables; a randomized trial of parent-led exposure. **Appetite**. v.40, n.2, p.155-62, 2003.

